



**POSSE** Uma das metas principais do novo diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, que tomou posse ontem de manhã no salão nobre para um mandato de quatro anos, é promover a descentralização administrativa durante sua gestão. **A 6**

ESALQ Em cerimônia acompanhada pelo reitor, diretor disse que pretende conversar com todos os funcionários

# Caixeta é empossado e defende descentralização

RONALDO VICTORIA

ronaldo@jppjournal.com.br

Uma das metas principais do novo diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), José Vicente Caixeta Filho, que tomou posse ontem de manhã no salão nobre para um mandato de quatro anos, é promover a descentralização administrativa durante sua gestão. "Quero que a parte democrática da universidade prevaleça. Já estou tendo a oportunidade de conversas individuais com docentes e funcionários, que quero que se estenda a todos. As reações têm sido variadas, desde um simples olhar sorridente até a surpresa de entrar pela primeira vez na sala da diretoria. Acredito em mecanismos de gestão descentralizada, e parte desse processo já se iniciou", disse Caixeta em seu discurso de posse.

Eleito em novembro do ano passado e tendo o nome confirmado pela USP (Universidade de São Paulo) no mês seguinte, Caixeta já atua na prática como diretor desde o dia 17 de janeiro. A cerimônia só se oficializou ontem, porque a praxe da universidade é que o cargo seja transmitido pelo reitor da universidade, professor João Grandino Rodas, que compôs a mesa principal ao lado do vice-diretor Natal Antonio Vello e do secretário geral da USP, Rubens Beçak.

Durante seu pronunciamento, Caixeta destacou seus objetivos durante o mandato e fez uma analogia poética com o conto As Três Perguntas, escrito pelo russo Leon Tolstói. A obra fala de um imperador que queria respostas para três questões. A primeira era qual o melhor momen-



O diretor José Caixeta Filho e o reitor da USP, João Grandino Rodas, na cerimônia de posse

to para agir. A segunda, quais as pessoas mais importantes. E a terceira, qual a coisa melhor a ser feita. O texto de Tolstói destaca que ninguém do reino soube responder, como lembrou o diretor. "Ele só descobriu a resposta com um velho eremita. O melhor momento para agir é agora, pois é o único sobre o qual temos controle. As pessoas mais importantes são aquelas que estão à nossa frente. E o melhor é fazê-las felizes. É isso que busco, que é a parte de-

mocrática", afirmou.

Em seu discurso, o reitor João Grandino Rodas saudou não apenas Caixeta, mas seu antecessor, Antonio Roque Dechen, que esteve à frente da Esalq de 2007 a janeiro deste ano. "Dechen ficou livre para atuar nesse desafio que é gerir administrativa 120 mil pessoas, que representam a soma da universidade, o que mostra a importância e a dificuldade de seu cargo."

Em relação ao novo diretor,

Rodas se referiu aos seus objetivos declarados de mudança administrativa. "Ele mesmo já disse com todas as letras o que quer fazer. Essa alternância, e quatro anos é o tempo máximo também na reitoria, é importante porque possibilita que se faça o máximo", define o reitor. Para Rodas, a Esalq, pelos 110 anos de história e os seus seis cursos, não é apenas uma faculdade ou uma simples unidade da USP. "Isso aqui é como uma universidade, um microcosmo universitário que tem três aspectos importantes. A primeira é sua internacionalização, a segunda o fato de ser um centro de conhecimento e por fim a inovação que sempre busca," definiu.

**Discurso teve analogia poética com conto de Leon Tolstói**